F&CSP



CARTA SETORIAL

CONSELHO DE TURISMO DA FECOMERCIO-SP

JULHO | 2026

RECEITA EM ALTA

Turismo fatura R$ 23,2 bilhões em maio, mas preços ganham peso no crescimento



O Turismo brasileiro alcançou **R$ 23,2 bilhões em faturamento em maio**, o maior resultado já registrado para o mês em toda a série histórica. O valor representa um crescimento de **4,2%** na comparação anual. Nos cinco primeiros meses de 2026, a atividade acumula alta de **3,7%**, segundo levantamento da FecomercioSP baseado em informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



Apesar do novo recorde, os resultados revelam um ponto de atenção: o crescimento tem sido estimulado mais pela elevação dos preços do que pelo aumento do volume de viajantes. Essa diferença aparece, principalmente, no transporte aéreo e na hotelaria, segmentos cujas receitas avançaram em ritmo superior ao da demanda.

O **transporte aéreo** liderou o faturamento, com **R$ 6,9 bilhões** e alta de **9,1%**. A demanda doméstica medida em passageiros por quilômetro transportado cresceu apenas **2,5%**, enquanto a tarifa média avançou **11,2%**, refletindo parte dos custos provocados pela alta do querosene de aviação.

Os meios de hospedagem faturaram **R$ 4,9 bilhões**, expansão de **1,8%**. Segundo o Fórum dos Operadores Hoteleiros do Brasil (Fohb), a taxa de ocupação avançou **1,6%**, ao passo que a diária média subiu **5,4%**.

A alimentação relacionada ao setor apresentou a maior variação do mês (6,9%), movimentando **R$ 3,8 bilhões**. O resultado também reflete o encarecimento dos insumos, já que os preços da atividade de alimentação subiram **1,65% em maio**, acima da inflação geral de **0,58%**.

Regionalmente, **São Paulo** liderou o mercado, com faturamento de **R$ 6,7 bilhões**, um crescimento de **3,8%** e participação de aproximadamente **41% no total nacional,** sem considerar o transporte aéreo. Também se destacaram Acre (13,5%), Mato Grosso (11%), Bahia (9,5%) e Rio de Janeiro (5,9%).

A FecomercioSP mantém a projeção de crescimento superior a **4% para o Turismo nacional em 2026**, sustentado pelo mercado de trabalho aquecido, pelo acesso ao crédito e pela demanda resiliente por viagens.

CONFIRA A ANÁLISE COMPLETA.



NEGÓCIOS EM MOVIMENTO

Gastos chegam a R$ 18 bilhões em abril, mesmo com feriados e dúvidas globais

As viagens corporativas renovaram o recorde para abril, apesar dos feriados e das incertezas que marcaram o cenário internacional. O **Levantamento de Viagens Corporativas (LVC)**, realizado pela FecomercioSP em parceria com a Associação Latino-Americana de Gestão de Eventos e Viagens Corporativas (Alagev), estima que os gastos das empresas com serviços turísticos tenham atingido **R$ 18 bilhões no mês**.

O resultado representa crescimento de **4,6%** na comparação anual. No acumulado do primeiro quadrimestre, o faturamento se aproxima de **R$ 66 bilhões**, alta de **6,1%** em relação ao mesmo período de 2025.

O desempenho reforça a resiliência do segmento. Reuniões, eventos, feiras e congressos são, em geral, programados com antecedência, o que reduz o impacto imediato de oscilações econômicas e de períodos com menor número de dias úteis.

Segundo levantamento da Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (Abracorp), **sete em cada dez passageiros aéreos têm perfil corporativo**, dado que evidencia a importância das empresas para o Turismo e para a movimentação do segmento aéreo.

Em abril, a demanda por voos cresceu **1,8%**, mas a tarifa aérea média avançou de **R$ 614 para R$ 670**, em termos reais. Na hotelaria, a taxa de ocupação apresentou pequena redução, de 61% para **60,36%**, enquanto a diária média subiu **1,9%,** atingindo R$ 471.

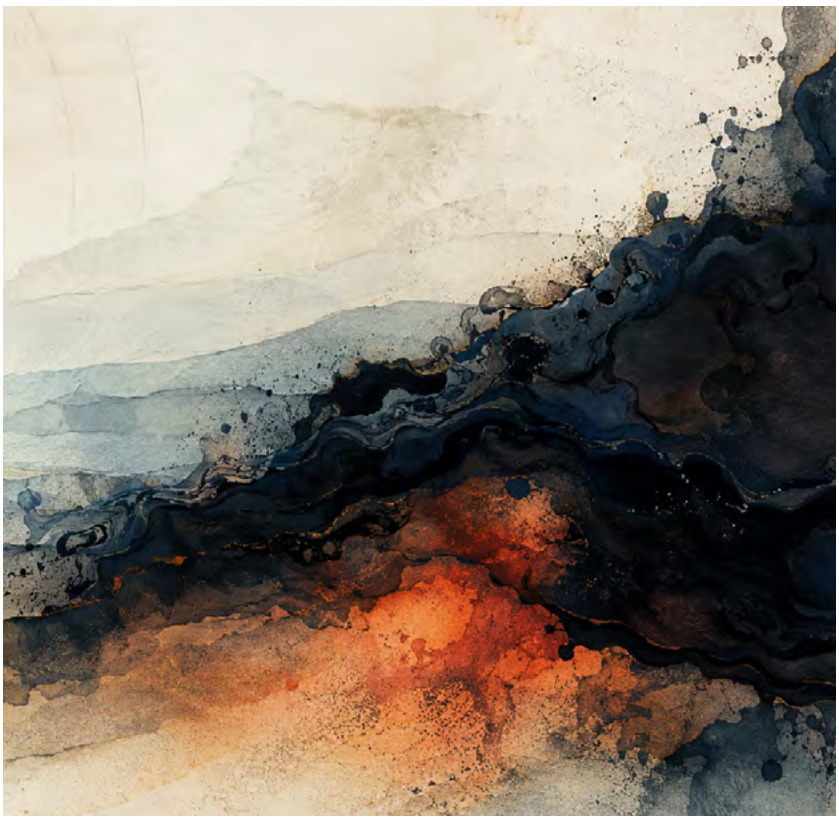
O ambiente de negócios segue sustentando os deslocamentos profissionais. No entanto, assim como no Turismo de modo geral, uma parcela crescente do avanço do faturamento decorre da elevação dos preços, e não necessariamente de um aumento equivalente no número de viagens.

SAIBA MAIS:
Veja os resultados do levantamento.



ALÍVIO INTERROMPIDO

Inflação desacelera em junho, mas retomada da guerra recoloca petróleo e custos no radar



Junho trouxe um breve alívio para a economia brasileira. O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** avançou apenas **0,16%**, abaixo do 0,31% projetado pelo mercado, enquanto a inflação acumulada em 12 meses recuou de 4,72% para **4,64%**.

O resultado foi favorecido pela redução de **0,24% nos preços dos alimentos** e pela desaceleração dos combustíveis. O etanol caiu **3,09%**, e a gasolina, 0,12%. Em sentido contrário, as passagens aéreas subiram **7,12%** no mês.

A expectativa de estabilidade no Oriente Médio também havia contribuído para a queda do petróleo, que se aproximou de **US$ 70 por barril** após o acordo de paz entre Estados Unidos e Irã. O cenário, contudo, se reverteu rapidamente. Novos ataques reacenderam o conflito e levaram a cotação de volta para perto de **US$ 85**, devolvendo parte do alívio observado nas semanas anteriores.



Diante das incertezas, o **Comitê de Política Monetária (Copom)** manteve a taxa básica de juros em **14,25% ao ano**. O crédito permanece caro, o que limita o consumo das famílias e adia investimentos empresariais.

Os indicadores confirmam a perda de ritmo da atividade. O Comércio recuou **0,6% em maio**, acumulando alta de apenas 1,3% no ano. Os Serviços cresceram **0,4% no mês** e 1,9% em 2026, enquanto a Indústria avançou 0,2% em maio e 1,4% no acumulado.

O Turismo continua na contramão dessa desaceleração. Além do faturamento recorde de maio, o País recebeu **5,3 milhões de turistas estrangeiros no primeiro semestre**, quase metade procedente da América do Sul. Ainda assim, uma parcela relevante do avanço das receitas decorre da alta das tarifas aéreas e das diárias.

O quadro fiscal também amplia a cautela. A dívida pública atingiu **81% do Produto Interno Bruto (PIB)** em maio, 6 pontos porcentuais (p.p.) acima do nível observado no mesmo período do ano anterior. No ambiente externo, a confirmação de uma tarifa de **25% sobre parte dos produtos brasileiros exportados aos Estados Unidos** adiciona mais uma camada de risco à atividade econômica.

> O crédito permanece caro, o que limita o consumo das famílias e adia investimentos empresariais

ACESSE O PANROTAS BRAZILIAN OVERVIEW COMPLETO.



RENDA EM DISPUTA

'Bets' avançam sobre o orçamento familiar e concorrem com lazer e viagens

As apostas esportivas online têm ocupado uma parcela crescente do orçamento dos brasileiros. Pesquisa da FecomercioSP aponta que **35% dos paulistanos apostam para tentar complementar a renda,** proporção 10 p.p. superior à registrada em 2024.

Entre as famílias com renda de até dois salários mínimos, o índice chega a **40%**. Além disso, **12% dos apostadores afirmam já ter recorrido a empréstimos** para continuar jogando. O movimento ocorre em um cenário no qual **74,2% dos lares paulistanos estão endividados**, maior nível em três anos.

A relação com o Turismo aparece quando os consumidores são questionados sobre o destino que dariam aos recursos caso não apostassem. Para **39% dos entrevistados**, o dinheiro seria usado em lazer, categoria que inclui viagens, passeios e entretenimento.

Ao contrário das atividades turísticas, que distribuem recursos por uma extensa cadeia de transportes, hospedagem, alimentação, comércio e serviços, as plataformas digitais concentram a movimentação financeira e têm baixa capacidade de gerar emprego e renda nas localidades brasileiras.

O crescimento das **bets**, portanto, representa uma concorrência silenciosa pelos recursos da população, especialmente entre as famílias com menor margem financeira e maior dependência de crédito.

SAIBA MAIS:
Conheça os dados da pesquisa.

COPA, 'BETS' E TURISMO

Mundial pode intensificar disputa pelos recursos destinados ao lazer



A Copa do Mundo de 2026 deve se tornar o maior evento de apostas esportivas da história. Projeções citadas no artigo de Guilherme Dietze, presidente do Conselho de Turismo da FecomercioSP, indicam movimentação superior a **US$ 50 bilhões em todo o mundo**, alta de mais de 40% em relação ao torneio realizado no Catar, em 2022.

O Brasil deve responder por cerca de **10% desse volume**, o equivalente a aproximadamente US$ 5 bilhões durante a competição.

No artigo publicado no portal Hotelier News, Dietze analisa como a expansão das apostas pode afetar diretamente o consumo do setor. Recursos que poderiam financiar viagens, hospedagens, restaurantes e atrações passam a ser direcionados às plataformas digitais.

Para o Turismo, a questão será compreender esse comportamento e desenvolver experiências capazes de disputar a atenção e o orçamento do consumidor durante o mundial.

SAIBA MAIS:
Leia o artigo completo.



ACOMPANHE AS PRÓXIMAS EDIÇÕES

O Turismo brasileiro permanece em trajetória positiva, mas os indicadores mostram que o crescimento exige uma leitura cada vez mais cuidadosa. O faturamento continua batendo recordes, enquanto o avanço do volume de viajantes ocorre em ritmo mais moderado e os preços ganham protagonismo nos resultados.

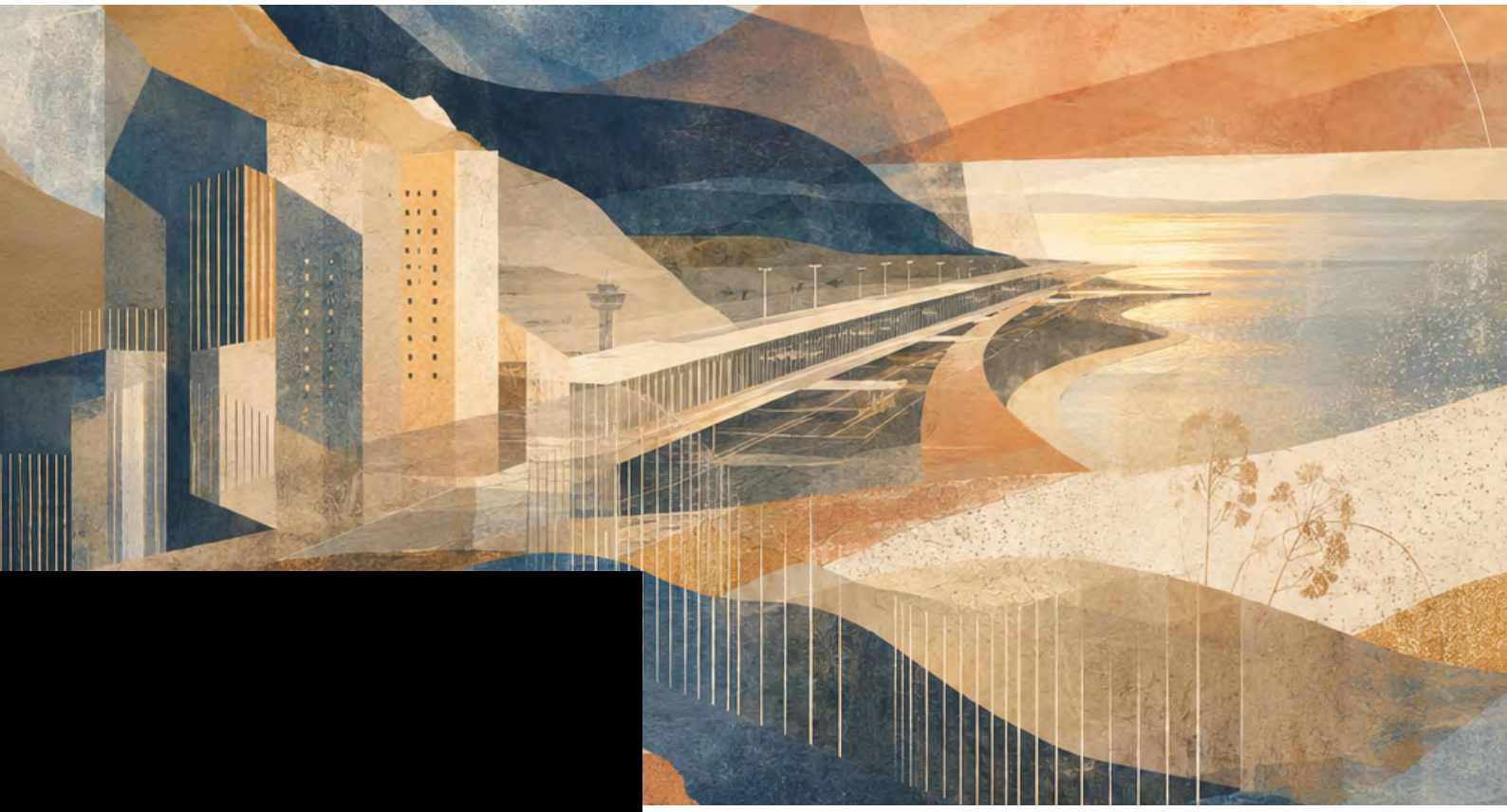
A redução do preço do petróleo pode aliviar parte dos custos no segundo semestre, mas inflação, juros elevados, endividamento e novas formas de consumo seguem desafiando as empresas. Ao mesmo tempo, a força do mercado de trabalho, o crédito e a demanda por experiências mantêm oportunidades importantes para o setor.

Em um ambiente de mudanças rápidas, transformar dados em estratégia será decisivo para preservar a competitividade e identificar novos espaços de crescimento.

Acompanhe as próximas edições da **Carta Setorial** e antecipe as tendências que influenciam o turismo brasileiro.

SAIBA MAIS:
Acesse também a página do Conselho de Turismo da FecomercioSP e confira estudos, indicadores e análises do setor.

PUBLICAÇÃO DA FECOMERCIO-SP | SINDICATOS FILIADOS | CONSELHO DE TURISMO (CT)



IVO DALL'ACQUA
PRESIDENTE

ANTONIO CARLOS BORGES
SUPERINTENDENTE

Carta Setorial do Conselho de Turismo | FecomercioSP
Edição nº 13 | Julho de 2026
Boletim mensal | Publicação da FecomercioSP

Jornalista responsável: Lucas Mota MTb 46.597/SP
Edição e redação: Camila Silveira MTb 65/574/SP
Revisão: Flávia Marques e Nanci Vieira
Projeto gráfico e diagramação: Claudio Franchini

WWW.FECOMERCIO.COM.BR
AV. REBOUÇAS, 3377,
PINHEIROS, SÃO PAULO – SP
CEP: 05401-400